

# Florbelá Espanca – Castelã

Altiva e couraçada de desdém  
Vivo sozinha em meu castelo, a Dor...  
Debruço-me às ameias ao sol-pôr  
E ponho-me a cismar não sei em quem!

Castelã da Tristeza vês alguém?!...  
– E o meu olhar é interrogador...  
E rio e choro! É sempre o mesmo horror  
E nunca, nunca vi passar ninguém!

– Castelã da Tristeza, porque choras,  
Lendo toda de branco um livro de horas,  
À sombra rendilhada dos vitrais?...

Castelã da Tristeza, é bem verdade,  
Que a tragédia infinita é a Saudade!  
Que a tragédia infinita é Nunca Mais!!

**Florbelá Espanca, Soneto Completos**